

RESUMO - HELMINTOLOGIA

INFLUÊNCIA DO MANEJO DE PASTAGENS EM SEQUEIRO NA SOBREVIVÊNCIA LARVAL DE NEMATÓDEOS GASTROINTESTINAIS DE PEQUENOS RUMINANTES

Láiz Alves Menezes De Souza (laizgd.vet@gmail.com)

Maurício Dos Santos Conceição (csantos.mauricio@gmail.com)

Jairo Torres Magalhães Junior (jairo.magalhaes@ufob.edu.br)

Luís Henrique Ebling Farinatti (luis.farinatti@ufob.edu.br)

A sobrevivência de larvas infectantes (L3) de parasitas gastrointestinais de ruminantes nas pastagens é determinada por fatores climáticos como temperatura, umidade e radiação solar, impactando na dinâmica de transmissão e produtividade do rebanho. Portanto, no Nordeste semiárido, as altas temperaturas e incidência solar, baixa umidade relativa do ar e escassez de precipitações, podem reduzir a continuidade das larvas nas pastagens ao longo do ano através da dessecação. Compreender a interferência da sobrevivência larval é essencial no desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e prevenção. Assim, este estudo objetivou avaliar sobrevivência larval em pastagem sob sistema de sequeiro em clima semiárido, no município de Barra/BA, como investigação piloto para experimento em maior escala.

Implementou-se em abril, num piquete de aproximadamente 600 m² de capim *Buffel aridus*, com contaminação natural da pastagem por 10 ovinos Santa Inês. Após três dias de pastejo contínuo, delimitaram-se três pontos amostrais adjacentes a bolos fecais. Decorridos 14 dias da retirada dos animais, coletaram-se fezes e forragem em dois raios (20 cm e 1 m) nos pontos amostrais. O material foi processado em laboratório para recuperação de larvas infectantes, coprocultura e determinação de matéria seca. Dados climáticos foram obtidos na estação Agrometeorológica da Fazenda Escola/UFOB, Barra/BA. Os animais apresentaram média de 55 OPG previamente ao pastejo, caracterizando baixa carga parasitária, o que pode ter contribuído para a reduzida contaminação ambiental da área. Os dados climáticos registrados no período indicaram temperatura média de 26 °C, com máxima de 38 °C, umidade relativa média de 76% e mínima de 28%, e precipitação total de 11 mm. Na forragem coletada no raio de 1 m, obteve-se 92 g de massa fresca, resultando em 6 g de matéria seca. No raio de 20 cm, coletou-se 45 g de massa fresca, com obtenção de 5 g de matéria seca. A recuperação de larvas infectantes foi negativa em ambos os raios. A coprocultura identificou 8 nematódeos do gênero *Trichostrongylus* e 2 do gênero *Haemonchus*, com predominância de parasitos de vida livre e ovos não eclodidos. As fezes coletadas na pastagem apresentaram-se em síbalas inteiras, secas e endurecidas. As condições climáticas observadas, associadas ao ressecamento das fezes e à baixa precipitação observada no período, possivelmente contribuíram para a ausência de recuperação de larvas infectantes na forragem avaliada. Assim, no semiárido, meses de baixa pluviosidade representam menor risco de reinfecção na pastagem, informação relevante ao planejar estratégias de controle parasitário em ovinos.

Palavras-chave: ovinos; controle parasitológico; larvas infectantes; produtividade; clima.